



PORTFOLIO ACADÊMICO E AVALIAÇÃO: MUDANÇAS NOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Christianne Medeiros Cavalcante

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

chrismedeiros2008@outlook.com

Resumo

Neste artigo refletimos sobre a relação entre processo e instrumentos de avaliação com base no trabalho com portfólios acadêmicos, realizada a partir da experiência docente em dois cursos de licenciatura na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, no CERES/Caico. A ênfase recai no trabalho realizado com a escrita de portfólio acadêmico, respaldada na literatura, tomando como interface os estudos sobre as duas temáticas. O objetivo deste trabalho é apresentar as vivências de escrita do portfólio e compartilhar com outros educadores e formadores, para uma possível reflexão e novas experiências e seus registros em função da melhoria do ensino, principalmente no espaço público. Exemplifica-se uma alternativa metodológica através da construção de portfólio pelo potencial de inovar a prática de avaliação possibilitando ao aluno licenciando uma reflexão sobre sua aprendizagem e das situações de ensino, além de oportunizar a vivência e diferentes instrumentos de avaliação. Nossa abordagem foi qualitativa, desenvolvendo-se a partir do levantamento bibliográfico e dos dados coletados nos portfólios dos alunos, que analisados demonstraram a eficiência de práticas inovadoras de avaliação e da construção de uma postura reflexiva e autoavaliativa.

Palavras-chave: Avaliação. Portfólio acadêmico. Prática docente. Ensino.

Abstract

In this article we reflect on the relationship between process and assessment tools based on work with academic portfolios held from the teaching experience in two degree courses at the Federal University of Rio Grande do Norte, the CERES / Caico. The emphasis is on work done with writing academic portfolio, supported in the literature, using as interface studies on the two themes. The objective of this study is to present the portfolio writing experiences and share with other educators and trainers, for possible reflection and new experiences and their records due to better education, especially in public space. Exemplifies a methodological alternative by building portfolio the potential to innovate the evaluation practice enabling the student licensing reflect on their learning and teaching situations, and create opportunities to experience and different evaluation tools. Our approach was qualitative, developing from the literature and data collected in the portfolios of the students who analyzed demonstrated the efficiency of innovative assessment practices and the construction of a reflexive posture and autoavaliativa.

Keywords: Assessment. Academic portfolio. Teaching practice. Education

PORTFOLIO ACADÊMICO E AVALIAÇÃO: MUDANÇAS NOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Introdução

Em 2014, iniciamos um trabalho junto a 03 turmas de licenciatura na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, no Centro de Ensino Superior do Seridó – CERES, campus de Caicó /RN. As três turmas designadas foram de dois cursos de licenciatura: Pedagogia e História. Nosso interesse versou sobre a construção de portfólios disciplinares pelos acadêmicos e a análise de suas aprendizagens, justificada pela percepção e conhecimento de que a avaliação ainda é considerada um momento de conflito e insegurança, pois coloca-se na escola como objeto de discussões e problemas entre professores e alunos. Queríamos que nossos alunos, licenciando vivenciassem diferentes possibilidades de efetivação da avaliação na sala de aula.

Nossos **objetivos** foram: desvelar as contribuições deste instrumento como auxiliar no processo de avaliação numa tentativa de inovar sua prática possibilitando ao aluno licenciando uma reflexão sobre sua aprendizagem e das situações de ensino, além de oportunizar a vivência e diferentes instrumentos de avaliação.

Ao planejar o trabalho docente consideramos as ementas propostas pelos projetos pedagógicos dos cursos e elaboramos os objetivos de formação elencando os conteúdos importantes para cada área, e de maneira atualizada e contextualizada pensamos o processo de avaliação.

Superar uma perspectiva meramente classificatória de avaliação não constitui tarefa fácil, principalmente quando as formas de obtenção de resultados parecem revestir-se de objetividade e neutralidade, quando os dados que oferecem parecem confiáveis e fidedignos, quando os escores que enunciam parecem refletir a quantidade e a qualidade das aprendizagens efetivas. (SILVA; SOUZA, 2007, p. 1)

Os encontros foram organizados a partir da utilização de diferentes estratégias de ensino, que buscavam desenvolver as competências e habilidades próprias de cada componente curricular. Desse modo, integraram as ações desenvolvidas: a Aula Expositiva, o Estudo de Caso, a Leitura de Imagens e textos, o uso de Dinâmicas de Grupo.

Entre as metodologias sugeridas para desenvolver o currículo inscrevem-se a necessidade de propor aos alunos tarefas de aprendizagem mais diversificadas e relacionadas com a vida real, a utilização de materiais manipulativos, o envolvimento em projectos destinados a resolver situações problemáticas ou o recurso ao trabalho de grupo. (FERNANDES, 2004, p. 17)

Diante disso, propomos o portfólio como instrumento avaliativo, por entendermos que possibilitaria a expressão das aprendizagens diante das situações de ensino propostas. Embora a escrita do portfólio seja individual, solicitamos que eles construíssem um texto descritivo narrativo com reflexões sobre cada aula e sua dinâmica. Explanamos sobre o que era e como se fazia e o deveria compor seu corpo. Conforme Fernandes (2004, p. 21)

Não há propriamente um modelo ou um formulário para a construção de um *portfolio*. Professores e alunos, de acordo com os objectivos que se pretendem alcançar, as condições e os recursos de que dispõem, estabelecem as regras; isto é,



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

acertam o tipo de trabalhos a incluir no *portfolio*, as condições em que o podem fazer e os objectivos de tal inclusão.

O percurso de desenvolvimento do trabalho envolveu 03 unidades de estudo, cada qual exigindo o resultado da avaliação. Assim, nossa primeira unidade foi realizada uma atividade escrita com perguntas abertas e fechadas aliada a realização de seminários. A segunda unidade no curso de História contemplou a elaboração de um plano de aula e sua simulação no grupo de estudo bem como, a participação individual em fórum no Ambiente virtual. No curso de Pedagogia, a segunda unidade foi marcada pela apresentação dos resultados da pesquisa realizada nas escolas públicas da região com a entrega de um relatório. Para ambos os cursos, a terceira unidade foi a apresentação do portfólio.

A opção por uma variedade de estratégias de ensino deu-se por compreendermos que o professor em formação precisa vivenciar a experiência com essa multiplicidade de técnicas e instrumentos, considerando a diversidade dentro da sala e as possibilidades que isso acarreta. Uma realidade que compactua com o uso do portfólio. Segundo Villas Boas (2006, p. 41): “[...] o uso do portfólio beneficia qualquer tipo de aluno: o desinibido, o tímido, o mais e o menos esforçado, o que gosta de trabalhar em grupo e o que não gosta, o mais e o menos motivado ou interessado pelo trabalho escolar, o que gosta de escrever e até o que não gosta.”

A busca pela diversificação metodológica e avaliativa em nosso caso particular, se deve a maneira como entendemos o processo de ensino-aprendizagem, bem colocada por Fernandes (2004, p 21):

Um ambiente de ensino e de aprendizagem em que, frequentemente, os alunos têm uma participação activa, em que se propõe um conjunto diversificado de tarefas, em que se resolvem situações problemáticas ou em que se utilizam diferentes dinâmicas de trabalho exige uma avaliação diferente. Uma avaliação mais contextualizada ou mais autêntica, mais participada e mais reflexiva. Mas também porque os alunos têm oportunidades para analisarem o seu trabalho e, por isso, a auto-avaliação e auto-regulação das aprendizagens podem ser práticas habituais. Nestas condições, os alunos poderão, em princípio, ter mais oportunidades para mostrar o que sabem e são capazes de fazer e os professores mais oportunidades para conhecer as suas dificuldades e ajudá-los a superá-las.

Apresentamos as propostas para cada disciplina, configuradas no programa de ensino com o conjunto de atividades a serem desenvolvidas e o cronograma de trabalho, bem como os instrumentos de avaliação, seguido de uma explanação da concepção de avaliação que permeia nossa prática, justificando nossas opções.

Desde já, apresentamos nossa concepção de avaliação e o caminho para que cumpríssemos as exigências formais da UFRN. Pensamos nesse processo como uma experiência mais construtiva e gratificante que pudesse se constituir momento de criatividade e autonomia do aluno, optamos em arriscar outras vivências avaliativas. Fizemos uma tentativa de superar em parte a imagem negativa da avaliação, pois esta carece de ser um aporte de aprendizagem, auxiliando o aluno no decorrer de sua caminhada. Sabemos pois que

Isso significa que nada se transforma de um dia para outro no mundo escolar, que a inércia é por demais forte, nas estruturas, nos textos e sobretudo nas mentes, para



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

que uma nova ideia possa se impor rapidamente. O século que está terminando demonstrou a força de inércia do sistema, para além dos discursos reformistas. Embora muitos pedagogos tenham acreditado condenar as notas, elas ainda estão aí, e bem vivas, em inúmeros sistemas escolares. (PERRENOUD, 1999, s/p)

Nosso trabalho buscou aliar as exigências legais postas pela instituição quanto aos aspectos numéricos do processo de aprendizagem com a dimensão da consolidação da aprendizagem efetivamente, numa abordagem mais formativa, ajustando os critérios e instrumentos aos objetivos e metodologias empregadas.

Considerando que nossos alunos eram futuros docentes da educação básica, optamos por um conjunto de estratégias e recursos que possibilitassem a construção paulatina do portfólio disciplinar. Todavia, salientamos que numa abordagem mais formativa, se tem como ponto de partida a percepção de quem aprende, ouvindo as sugestões, posicionamentos e vivências. Fato que marcou a apresentação do programa de ensino em cada turma, nas quais os alunos buscaram informações e justificativas para as escolhas metodológicas e avaliativas por nós expressas.

A abordagem formativa é complexa, porque envolve o estreitamento das relações interpessoais entre os sujeitos professor e alunos, diálogo permanente, registro frequente das aulas e observações sobre cada momento para que assim haja condições de redirecionar os ajustes necessários a melhoria do trabalho. Nessa abordagem, também a quantificação é mais complicada, porém exigida, dessa maneira, o que se colocou como relevante as nossas decisões. Nos quadros 1 e 2 fica fácil de perceber nossas escolhas. Dentro das tradições teóricas que abordam a questão da avaliação formativa, nos aproximamos da concepção de avaliação formativa alternativa, que é “uma construção social complexa, um processo eminentemente pedagógico, plenamente integrado no ensino e na aprendizagem, deliberado, interativo, cuja principal função é a de regular e de melhorar as aprendizagens dos alunos (FERNANDES, 2005, p. 3)”.

Esta perspectiva pressupõe uma partilha de responsabilidades entre os sujeitos alunos e professores, no qual este último tem um papel preponderante, isto é

[...] os professores assumem o controlo de uma diversidade de incumbências tais como a identificação de domínios do currículo, a selecção de uma variedade de tarefas e de estratégias de avaliação e a planificação do ensino em geral (FERNANDES, 2008, p. 353).

Lembrando que a perspectiva psicométrica enfatiza na avaliação os aspectos que são mais facilmente mensuráveis em detrimento de processos mais complexos que envolvem o pensamento, as atitudes e aspectos de natureza socioafetiva. Mesmo assim, consideramos o fato de ser importante o apoio que os professores podem prestar aos alunos como elemento colaborador em sua aprendizagem. Conforme Fernandes (2008, p. 353) “a avaliação formativa é vista como um processo eminentemente pedagógico, muito orientado e controlado pelos professores, destinado a melhorar as aprendizagens dos alunos” na qual, a visão da avaliação é mais pragmática, pois busca respostas para os problemas imediatos e concretos. Concluimos que nela, “a avaliação só pode assumir sua natureza formativa num contexto



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

interactivo” (FERNANDES, 2008, p. 354). Não descartamos o fato de que sob qualquer designação, o objetivo da avaliação é contribuir para a consolidação das aprendizagens dos alunos, porque

[...] só poderemos dizer que uma avaliação é realmente formativa se, através dela, os alunos se consciencializarem das eventuais diferenças entre o seu estado presente e o estado que se deve alcançar e do que é necessário fazer para as reduzir ou mesmo eliminar.(FERNANDES, 2008, p. 354).

Cientes disso, escolhemos o portfólio como um de nossos mais significativos instrumentos de avaliação. O portfólio acadêmico, que chamamos de disciplinar, possibilitou a obtenção de informações sobre a aprendizagem discente que nos fez perceber que esta não é um processo que segue uma linha diagonal, que ascende de maneira homogênea e uniforme, mas composta por momentos de superação dos obstáculos identificados.

Seguindo a lógica de que o processo de avaliação integra-se ao processo de aprendizagem e que esta é bilateral trazemos as reflexões realizadas pelos alunos sobre seu processo de aprendizagem e sobre a didática desenvolvida em sala de aula, além do trabalho docente que se colocou como objeto avaliativo. Situação que foi expressa nas falas dos alunos quando afirmaram:

(JJDA; MBA) analisando todo o conteúdo e a forma trabalhada pela professora da disciplina, onde a práxis foi fundamentada em uma estrutura organizacional, mediante a experiência demonstrada por esta, que veio promover o conhecimento relevante do processo de gestão educacional, levando-nos a um patamar questionador e observador da realidade enfrentada pelas escolas, devido as suas administrações e as várias facetas presentes nos sistemas de ensino. Assim, a disciplina nos proporcionou um conhecimento da legislação, permitindo observar as divergências existentes entre o que nela está instituído e a prática habitual.

O PORTIFOLIO E O PROCESSO DE AVALIAÇÃO VIVENCIADO

O que podemos acrescentar sobre portfólio que já não se tenha dito? Iniciamos então da compreensão expressa que portfólio é “um dos procedimentos de avaliação condizentes com a avaliação formativa” (VILAS BOAS, 2004, p. 37), ao mesmo tempo que se configura como um documento pessoal e paradoxalmente, coletivo, por trazer construções individuais dentro de um contexto de múltiplas interações. Isto é, pertencem aos alunos e podem ser socializados com outras pessoas.

Na gênese de sua constituição, segundo o Michaelis (on line): “portfólio port.fó.lio *sm (ingl)* 1 Pasta para documentos ministeriais. 2 Pasta para guardar amostras, álbuns e folhetos”, onde se arquivam diferentes objetos para análises de outras pessoas. No caso particular da educação e da formação de professores é um modo de registrar as diversas experiências de aprendizagens dos alunos, descobrindo suas possibilidades e limites e as situações que os marcam de alguma forma seus autores. Fernandes (2004, p. 21) proclama que portfólio é “[...] uma coleção organizada e devidamente planeada de trabalhos produzidos



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

por uma aluna ou um aluno durante um certo período de tempo”. Villas Boas (2004) traz uma discussão proposta por Barton e Collins (1997) que apontam sete características básicas para o trabalho com portfólios, as quais trazemos para nossas análises sobre as ações desenvolvidas:

[...] incluem múltiplos recursos, porque permitem avaliar uma variedade de evidências; [...] são autênticos, porque as produções dos alunos se articulam ao trabalho em desenvolvimento; [...] é uma forma dinâmica de avaliação pelo fato de constatar o desenvolvimento e as mudanças dos alunos ao longo do tempo; [...] é a explicitação de seus propósitos; [...] integração [...] o pertencimento do trabalho ao aluno [...] a natureza multiproposital.

Fernandes (2004, p. 21) também colabora com nossas construções quando orienta que os produtos elaborados e/ou indexados no portfólio pelos alunos podem se diversificados quanto a sua natureza, isto é, eles tem a liberdade de pontuar aquilo que lhe foi mais significativo, desde que contemplem “os domínios destacados pelo currículo e/ou pelo projecto de escola e/ou pelo projecto curricular de turma”. No portfólio condensamos os conceitos de ensinagem – avaliação formativa alternativa – aprendizagem significativa – autoavaliação, isto é, considerando que a aprendizagem se efetiva num processo de apreensão dos conhecimentos e não numa única dimensão do aprender. Segundo Anastasiou (2010, p. 3-4) ensinagem é :

[...] prática social complexa efetivada entre os sujeitos, professor e aluno, englobando tanto ação de ensinar quanto a de apreender, em processo contratual, de parceria deliberada e consciente para o enfrentamento na construção do conhecimento escolar, resultante de ações efetivadas na, e fora da, sala de aula.

A ensinagem, requer uma nova percepção sobre o que está na base do ensino, a apropriação do conhecimento, que conduz ao que conhecemos por aprender significativamente. Moreira, Caballero e Rodríguez (1997, p. 01) “Aprendizagem significativa é o processo através do qual uma nova informação (um novo conhecimento) se relaciona de maneira não arbitrária e substantiva (não-literal) à estrutura cognitiva do aprendiz.” Este entendimento de aprendizagem precisa também ancorar-se em outro que processo, que envolve o desenvolvimento da autonomia e autoavaliação, pois a construção do portfólio, a medida que possibilita ao aluno definir o que vai expressar sua aprendizagem, lhe coloca sob a vivência da tomada de decisões independente, eliminando atitudes verticalizadas na formação, isto é, ele percebe que pode tomar iniciativas.

Dentro destas vivências, está também a experiência de se autoavaliar, analisando seu processo, sua aprendizagem, suas conquistas, mas também, suas limitações. Através disso, tem condições de olhar objetivamente para si mesmo.

Metodologia

O núcleo de reflexão a que nos propomos analisar foi a construção de portfólios por alunos de graduação das licenciaturas. Questionamos: qual contribuição a adoção do



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

portfólio poderia trazer para a aprendizagem discente? Os alunos conseguiriam perceber seu próprio processo de aprender? Percorremos o caminho do levantamento bibliográfico e reflexão sobre as leituras realizadas. A abordagem foi qualitativa (BOGDAN; BIKLEN, 1994) do tipo estudo de caso com base na análise documental por termos como objeto de estudo, os portfólios escritos pelos alunos ao longo dos seis meses de 2014.1 (ARAÚJO, 2008). A análise nos conduziu a três categorias que emergiram das falas: 1) Sobre a elaboração do portfólio, 2) Sobre o processo de aprendizagem e 3) Elemento avaliativo da prática do professor.

Resultados e discussão

1) Sobre a elaboração do portfólio destacaram-se as percepções dos alunos sobre a elaboração do portfólio e a contribuição a sua formação; as dificuldades, as negativas e o reconhecimento de sua relevância acadêmica. Através das falas pode-se perceber que a participação dos alunos no seu processo de avaliação possui um significativo valor formativo, desenvolvendo aprendizagens múltiplas.

(FBLC) Quando a professora nos comunicou sobre a confecção do portfólio acadêmico, confesso que fiquei curiosa e ao mesmo tempo intrigada com a ideia. Ao iniciar a produção percebi sua grandiosa importância. Então, fui levada a refletir todos os dias durante cada aula e escrever em uma espécie de diário tudo o que se passava nos debates e nos encontros realizados. Isso tornou-se uma garantia de que minha aprendizagem ficaria mais fixa e seria de melhor qualidade, uma vez que eu procurava não deixar passar nada, considerando tudo importante e essencial.

(ILM) A princípio tive um pouco de dificuldade e receio, mas conforme ia fazendo as atividades, as ideias iam surgindo. Chega ao final com grande satisfação pelo trabalho que fiz. [...] o portfólio é uma ferramenta de avaliação promissora que poderá sem dúvida, inspirar outras possibilidades, além das evidenciadas aqui, pois a avaliação é um processo que precisa ser constantemente refinado.

2) Sobre o processo de aprendizagem foi possível identificar a própria auto avaliação da aprendizagem, das dificuldades e das superações. Elemento posto como exigência na construção do documento que embasou o processo de reflexão da prática de estudo do aluno.

(JJDA; MBA) [...] Podemos mensurar a aquisição dos conhecimentos acerca das teorias que norteiam o processo educativo, a relevância delas e dos seus teóricos no contexto histórico e social em que foram pensadas e a contribuição destas na atualidade, seja para alicerçar práticas ou modificar o que está posto. Conjuntamente, obtivemos saberes relativos as leis, diretrizes e parâmetros que regem e norteiam a educação e que serviram como base para a modificação de nossa concepção de educação.

(AID; DDA; FMA; JSS) Faz-se necessário ressaltar quão importante foi esta disciplina [...] sabendo que a construção de uma instituição escolar competente, democrática e de qualidade está na responsabilidade de toda equipe pedagógica e



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

principalmente nas mãos de gestores comprometidos, que buscam serem mediadores do ensino. Pudemos observar que foi fundamental ter sido discentes da mesma, visto que muitas concepções e ideias foram mudadas. Antes viamos a Licenciatura em Pedagogia apenas como formação para lecionar, mas com a disciplina Planejamento e Gestão Educacional, aprendemos que há no campo educativo de um pedagogo muitas oportunidades além da sala de aula.

Essas reflexões conduzem a percepção que o portfólio promove sim uma aproximação mais evidente da aprendizagem, uma conscientização do próprio percurso e dos resultados, possibilitando inclusive visualizar uma futura prática profissional, conforme colocou FFS (Didática):

(FFS) – A partir da construção desse portfólio foi possível revisar todo o conteúdo que foi visto durante a disciplina, abrangendo o conceito de Didática, além de servir como base para refletir em como se comportar como futuros docentes, o fazer e como fazer para que nossos alunos tenham uma aprendizagem significativa.

3) Elemento avaliativo da prática do professor foi uma categoria que surgiu espontaneamente e de forma colaborativa, sobre a reflexão coerente e objetiva da prática do docente titular, apontando de maneira direta elementos colaboradores a aprendizagem e lacunas identificadas.

(JJDA; MBA) analisando todo o conteúdo e a forma trabalhada pela professora da disciplina, onde a práxis foi fundamentada em uma estrutura organizacional, mediante a experiência demonstrada por esta, que veio promover o conhecimento relevante do processo de gestão educacional, levando-nos a um patamar questionador e observador da realidade enfrentada pelas escolas, devido as suas administrações e as várias facetas presentes nos sistemas de ensino. Assim, a disciplina nos proporcionou um conhecimento da legislação, permitindo observar as divergências existentes entre o que nela está instituído e a prática habitual.

(FSKBN; SASV; MRML; EFMQ; ECS) Consideramos que a professora nos enriqueceu bastante com seus relatos concernentes as suas experiências vividas nas escolas onde atuou. Desse modo, caminhou em outros horizontes, onde a teoria e a prática não nos causaram tanto constrangimento. [...] As aulas poderiam se realizar ao ar livre, em viagens e passeios, em outros prédios da UFRN, isso com fins de mudar nosso itinerário, o qual sempre se evidencia do mesmo modo.

Diante das vivências apresentadas, mais uma vez Fernandes (2004, p 21) vem para dar suporte as conclusões surgidas. Este autor diz que se o aluno tem uma experiência diversificada de tarefas num exercício de diferentes dinâmicas de trabalho docente, é necessário e lógico que vivencie também "Uma avaliação mais contextualizada ou mais autêntica, mais participada e mais reflexiva."

Conclusão

Ficou evidente que: o portfólio funcionou como um instrumento que ajudou o aluno a se olhar, auxiliando na tomada de consciência de seu desenvolvimento, fazendo-o vivenciar sua



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

capacidade de auto avaliar-se. Com as diferentes atividades propostas o portfólio incorporou também diferentes percepções advindas dos autores e a valorização do que estavam a fazer.

(FSKBN; SASV; MRML; EFMQ; ECS) A utilização do portfólio como recurso didático, utilizado neste período, foi uma experiência significativa, podemos perceber que o uso desse meio nos promoveu reflexões e questionamentos quanto aos ensinamentos aprendidos a cada aula vivenciada, assim promovendo uma construção de sentido quanto ao nosso processo de desenvolvimento.[...] olhar um trabalho agora realizado com tantas formatações, tantas leituras e pesquisas, assistir as lembranças das experiências deixadas, enfim, nos mostra o quanto se é capaz de crescer durante um curso de graduação.

A leitura mostrou o empenho com que escreveram, organizaram suas ideias e a própria apresentação estética dos trabalhos, pois os portfólios foram encadernados e decorados com criatividade, considerados visualmente belos e agradáveis, demonstrando o esmero com que foram feitos. Outro elemento de destaque foi a contribuição que os documentos trouxe a prática da professora, ao ter a oportunidade de ver o desenvolvimento dos alunos expressos de forma concreta. Além disso, este proporciona um feedback rápido aos sujeitos envolvidos, auxiliando na reorganização e atualização da prática pedagógica docente. Assim como outros recursos didáticos o portfólio constitui-se num instrumento promissor no desenvolvimento do processo de aprendizagem e avaliação, que pode se somar a prática docente e ao processo de autoformação dos sujeitos.

REFERENCIAS

ALTHAUS, Maiza Taques Margraf. O portfólio na prática pedagógica universitária: Reflexões de um grupo de doutorandos em educação. IX anped. 2012. Disponível em:<<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/971/84>>.

ALVES, PESSATE L. ; ANASTASIOU, LÁ G. C. Processos de ensinagem na universidade. Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 9 ed. Santa Catarina: UNIVILLE, 2010.

ARAÚJO, Cidália et al. Estudo de Caso. Métodos de Investigação em educação. Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho, 2008. Disponível em <http://grupo4te.com.sapo.pt/estudo_caso.pdf>. Acesso em: 30 de jun. 2015

ARAÚJO, Zilda; ALVARENGA, Georfravia M. Portfólio: uma alternativa para o gerenciamento de situações de ensino e aprendizagem. IN. **Estudos em Avaliação educacional**. V, 17, n. 35, set/dez. 2006. Disponível em: <http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1345/1345.pdf>.

BOGDAN, Robert & BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**. Uma introdução à teoria e aos métodos. Trad. Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Portugal: Porto Editora. 1994.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

FERNANDES, DOMINGOS. Para uma teoria da avaliação no domínio das aprendizagens. **Estudos em Avaliação Educacional**. v. 19, n. 41, set./dez. 2008

FERNANDES, DOMINGOS. **Avaliação Alternativa: Perspectivas Teóricas E Práticas de Apoio**. In Futuro Congressos e Eventos (Ed.), Livro do 3.º Congresso Internacional Sobre Avaliação na Educação, pp. 79-92. Curitiba: Futuro Eventos. 2005

FERNANDES, DOMINGOS. **Avaliação das aprendizagens: uma agenda, muitos desafios**. Texto editora. Www. TE.pt. 2004. Disponível em:
<<http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/5509/1/Avaliac%CC%A7a%CC%83o%20das%20aprendizagens-Uma%20agenda,%20muitos%20desafios.pdf>>

GIL Antonio Carlos. **Como elaborar projetos e pesquisa**. 3a ed. São Paulo: Atlas; 1995.

MOREIRA, M.A., CABAL LERO, M.C. e RODRÍGUEZ, M.L. (orgs.) Aprendizagem significativa: Um conceito subjacente . Actas del Encuentro Internacional sobre el Aprendizaje Significativo. Burgos, España. 1997. pp. 19-44. Disponível em:
<<http://www.if.ufrgs.br/~moreira/apsigsubport.pdf>>. Acesso em 30/08/2014

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens-entre duas lógicas**; trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999. 183p. Disponível em:<http://www.educacaopublica.rj.gov.br/oficinas/ed_ciencias/avaliacao/biblioteca_AvaliacaoEntreDuasLogicas.html. > Acesso em: 30 ago 2014

SANTOS, Antonio Raimundo dos. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

SILVA. Maria José Perott; SOUZA, Nadia Aparecida de. **PORTFÓLIO: LIMITES E POSSIBILIDADES EM UMA AVALIAÇÃO FORMATIVA**. Disponível em:<www.pucpr.br/eventos/educere/educere2007/.../arquivos/CI-137-05.pdf>.

VILLAS BOAS, BENIGNA MARIA DE FREITAS. O portfólio no curso de pedagogia: ampliando o diálogo entre professor e aluno. In. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 26, n. 90, p. 291-306, Jan./Abr. 2005. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>

SACRISTÁN, J. G. **Comprender e transformar o ensino** . Porto Alegre: Artmed, 1998